



Notícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO III

FEVEREIRO DE 1988

NÚMERO 26

COMENTÁRIO

Naqueles tempos antigos havia o entudo brutal, com que se festejava Momo na Colônia e no Império, bisnagas esguinchadoras de sujeira, baldes e game-las de mistura com porcarias que se atiravam uns aos outros.

Civilizou-se a brincadeira e tiveram início os bons carnavais brasileiros. As máscaras e os mascarados. As bonitas fantasias dos bailes inesquecíveis. O zé-pereira do sábado gordo, anúncio das folias. Os préstitos e as passeatas de carros alegóricos. As batalhas de confete, rodelinhas que os foliões se jogavam reciprocamente. Da mesma forma se fazia com o talco e o lança-perfume. Também a serpentina. Os bem treinados cordões davam gosto, palhaços, diabos, conduzidos por um mestre. Havia os ranchos integrados de homens, de mulheres e conjunto instrumental. Os blocos davam vida aos salões.

Constituíam-se de amigos, conhecidos, que brincavam com os mesmos trajes e disfarces. Ninguém se esquece do curso, o desfile de veículos, lotados de carnavalescos, percorrendo determinado itinerário. Todas estas animações estão quase desaparecidas. Praticamente anulou-se da folia o lança-perfume, deturpado nos porres escandalosos de rua e de salões, e cuja fabricação está proibida por decreto do ex-pre-

sidente Jânio Quadros. Resta ainda a escola de samba - associação popular que, em conjunto, desfila pelas ruas. Os participantes vestem fantasias, cantam e dançam pelo meio das avenidas. Enfeitam-se de carros alegóricos. Uma beleza os antigos carnavais do Rio de Janeiro, iniciados pelo rei Momo, sábado, em carro aberto por toda a avenida Rio Branco. Eram bem alegres os festejos de antigamente em todo o Brasil. Engraçadas fantasias pelas ruas, animadíssimos bailes dos clubes de diversão. Que resta do carnaval de alguns anos passados? Nada. Comercializou-se. Ainda existem os bailes e os desfiles das escolas de samba - e estas se disseminaram pelos Estados e cidades populosas - e ainda apresentação de fantasias de luxo para satisfação da vaidade de velhotas menopáusicas e tipos efeminados, com honrosas exceções. Os bailes representam espetáculos de luxúria coletiva. Mulheres peladas e homens do mesmo jeito, uma vergonha nacional que as televisões transmitiram este ano do Rio de Janeiro para todo o país. Para as escolas de samba, o governo fluminense construiu o sambódromo, nome esquisito, batismo do lugar oficial de passeata de fêmeas peitudas e demais vergonhas à mostra - e a moda pegou por toda parte, em cidades provincianas, com es-

colinhas de subúrbio, de figurantes poucos, mulhério de mamas descobertas e traseiros raquíticos. No Rio o desfile transformou-se em espetáculo luxento, em que se gastam milhões, bilhões, num desfile rotineiro, ano por ano a mesma cousa, as plumas idênticas, as baianas, a bateria, os passistas, os peitões femininos em busca de publicidade - nada original, tudo bocejante, de forma que se viu em 1988. Empresas e empresários espertos faturam cruzados às pencas no carnaval carioca. Em Salvador, os trios elétricos nas praças e milhares de pessoas se rebolam no fricote. Recife dança o frevo desembestado. No mais a pasmaceira repetitiva: álcool e nudez. A cachaça já se distribui em dezenas de cidades oficialmente, paga pelos cofres públicos.

As queridas festas populares e espirituais do Brasil, para tristeza geral, desaparecem e cedem lugar a torneios comerciais - o carnaval, o dia das mães, o dia dos namorados, o dia dos pais, o dia da criança, o Natal - todas se transformaram em andanças atrás de presentes que custam dinheiro e padecem os aumentos da publicidade, acrescidos no preço do objeto.

José de Alencar tinha razão: tudo passa sobre a terra - sim, passa, porque o homem sempre foi escravo de ambições.

LIVROS

Recebidos e apresentados em sessões acadêmicas, mês de fevereiro:

— **"Vivez do Amor"**, de Lourdes Gliwko. Inspiradas e singelas trovas que a autora dedica à memória do esposo Paulo.

— **"Chamas Redivivas"**, de Valdeice Alves Leite. Crônicas espirituais de viagem ao Sul do Brasil e cidades várias. História de comunidades cearenses. Biografias de mulheres extraordinárias.

— **"Meu Pai, Iáder de Carvalho"**, de Vinícius Araújo de Carvalho. Considerações sobre a poesia cósmica de um dos maiores nomes da poesia cearense de todos os tempos.

— **"Coquetel Molotov"** de José Carlos Fineis. Poemas de grande poder verbal.

— **"Imprensa - Escritos Esparsos"**, de João Manuel Simões. Mais um trabalho desse escritor constante em obras educativas. Comentários sobre o homem, a poesia, João Paulo II, música, violência, Drummond.

— **"Na Tribuna da Imprensa"**, de Lenine C. Póvoas. Repositório de apreciações a respeito de vários assuntos, tratados com simplicidade e foro cultural.

LIVRO PIAUIENSE

— **"Lembranças Vivas"**, de Judite Miranda. Poemas de profundos toques líricos, em que a autora recorda os dias da infância e da adolescência no Piauí. Versos emotivos.

— **"Pés de Serra"**, de Raymundo Lustosa Louzeiro. Obra sincera, pródiga em ensinamentos. Ensaios sociológicos e culturais da microrregião do extremo sul do Piauí, onde nasceu o autor (Curimatá). Culturas agrícolas, costumes, credences, os animais, as pedras, os metais, as festas. Trabalho rico, objetivo, necessário.

— **"Amar"**, de Herculano Moraes. Mais uma vez o autor comparece na literatura piauiense com magistral coleção de poesias amorosas. Raros instantes de lirismo maravilhosos. Herculano pertence à APL.

— **"Notas Fora da Pauta"**, de Moura Rêgo, cadeira 7 da Casa de Lucídio Freitas, primeiro livro do Projeto Petrônio Portella editado pela Academia. O autor viveu muitos e felizes anos nesta amável Teresina, cidade a que ele dedica profunda afeição, revelada de modo exemplar no delicioso livro de memórias que agora se entregou ao público. Ele **revive** os belos e saudosos concertos musicais no Teatro 4 de Setembro, de que participava sempre, e incorpora páginas espirituais dos encantadores dias de antigamente na cidade fundada por José Antônio Saraiva. Vale a pena ler o livro de rara beleza para a memória da gente e da terra teresinense.

OPINIÕES

— Recebi NA de dezembro. Parabéns pela defesa de nossa língua, de nossas tradições, de nossa moral e de nossas riquezas, focalizadas magistralmente pelos vibrantes intelectuais piauienses.

Tarcisio Tupinambá - Rio

— NA de dezembro representa severa censura a brasileiros irresponsáveis, um libelo contra as bacanais que imperam no país. Parabéns.

Benedito Cleto - Sorocaba (SP)

— Venho recebendo, há tempos, NA, publicação primorosa na forma e de excelente conteúdo. Ultimamente, tenho sido agraciado também com o Suplemento Cultural, publicação que traz interessantes matérias sobre as coisas do Piauí. Agradecendo a cortesia, quero parabenizá-lo pelo grande serviço que a APL vem prestando à cultura piauiense.

Mariano Silva Neto - Teresina

— Recebemos NOTAS FORA DA PAUTA, de Moura Rêgo. A APL e o Projeto Petrônio Portella estão de parabéns por editar livros de autores ligados ao Piauí. Que tão nobre atitude estimule os piauienses a ler e a difundir as nossas obras, valorizando a nossa cultura e os nossos escritores.

José de Anchieta Moura Fé
Secretário de Agricultura - Teresina

— Recebi com satisfação NA e o Suplemento do Diário Oficial e escre-

TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES

Intendência

Praça Marechal Deodoro, esquina da rua Firmino Pires. Assim a descreve Moysés Castelo Branco Filho: "Portada suntuosa subposta a um frontão triangular clássico, sustentado por dois pares de colunas de capitéis simples. Fachada com ornato de platibanda de colunatas e constituída de oito janelas envidraçadas e envolvidas por molduras decorativas".

Numa sala da direita, funcionou o Conselho Municipal. À esquerda, o gabinete do intendente (prefeito).

Construção de Antonino Freire, primeiro prédio público construído por engenheiro em Teresina. O edifício foi comprado ao Estado para a sede dos serviços municipais, por 31 contos (moeda da época), em 1901. Inaugurado como sede da Intendência, com muitas festas e mobiliário vindo da Europa, em 1903. Em 1930, passou a sede da Prefeitura, até 1969, quando ganhou o prédio construído pelo prefeito Joffre Castelo Branco, na rua Firmino Pires. Hoje a Prefeitura se situa no edifício da antiga Escola Normal Antonino Freire.

vo para elogiar o seu trabalho e o trabalho dos piauienses que acreditam na cultura e dão lições a quem tiver boa vontade de aprender.

Antônio Xavier Balbé - Porto Alegre

— Tenho NA nº 24. Comentário oportuno sobre a situação do Brasil. Notável apresentação de livros. Brilhantes atividades da APL. Felicitações.

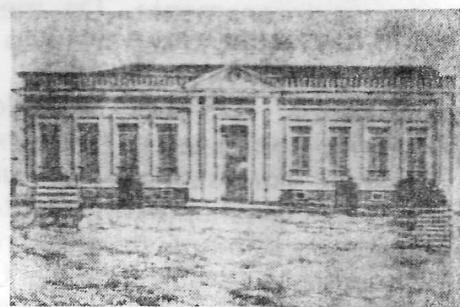
Inocêncio Candelária - Mogi das Cruzes (SP)

— Recebi NA de dezembro e o Suplemento Cultural do DO. Em tudo, acendrado amor à cultura que muita gente enaltece, mas poucos vivem para ela. No Piauí e em especial na APL o apoio à cultura é um culto. O comentário que abre o informativo diz verdades contundentes, com toda a clareza para salutar reação do leitor. O Brasil precisa de reações enérgicas dos que ainda se guiam por um código sadio de moral. Meus parabéns pela direção que vem imprimindo à APL e pelos trabalhos publicados.

Walter Waeny - Santos (SP)

— Em NA de dezembro destaque oportuno editorial da página de rosto, em que se oferece um retrato de corpo inteiro sobre o triste e lastimável estado moral, social, político, educacional e econômico em que se debate nosso país, que poderia ser o verdadeiro paraíso terreal.

Mário Pires - Campinas (SP)



Conselho Municipal

Teresina - Piauí

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O.G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira.
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S.
Telefone - 222-6010 - CEP 64.000 - Teresina-PI.

Vultos da Academia Piauiense de Letras



CROMWELL BARBOSA DE CARVALHO. Jornalista. Promotor Público. Desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí. Chefe de Polícia. Um dos fundadores da Faculdade de Direito do Piauí, de que foi professor e diretor. Jurista. Poeta. Obras publicadas: "Município Versus Estado" e "Sonetos", esta última póstuma. Nasceu em Amarante (PI), 28.12.1883, faleceu em Teresina, 10.11.1974. Segundo ocupante da cadeira 3.



HEITOR CASTELO BRANCO. Em Teresina, exerceu o jornalismo e o magistério. Procurador da República. Diretor de jornais. Fixou-se em Belém: diretor de educandário, professor da Faculdade de Direito, deputado estadual. Chefe de Polícia. Deputado federal pelo Pará. Novamente no Piauí: deputado federal. Jurista. Orador. Obras: "Reminiscência" e "Barão de Castelo Branco" Nasceu em Teresina, 1875, faleceu no Rio de Janeiro, 1952. Patrono da cadeira 37.



JOSÉ PIRES DE LIMA REBELO. Advogado. Professor. Educador. Exerceu numerosas funções. Jornalista. Orador. Publicou vários trabalhos sobre economia e educação no Piauí. Nasceu em Barras (PI), 24.9.1885. Faleceu em Parnaíba, 1940. Segundo ocupante da cadeira 22.



LUIZ LOPES SOBRINHO. Promotor. Juiz de direito no interior do Piauí e em Teresina. Professor. Jornalista. Cronista. Cultor da poesia lírica e humorística. Obra: "Vozes da Terra" (poemas). Nasceu no lugar Ipiranga, então município de Oeiras, 1905. Faleceu em Teresina, 1984. Segundo ocupante da cadeira 25.



CELSON PINHEIRO FILHO. Sargento do Exército. Advogado. Prefeito de Porto Velho e de Teresina. Historiador. Jornalista. Crítico literário. Obras: "História da Imprensa no Piauí" e "Soldados de Tiradentes" (história da Polícia Militar do Piauí). Nasceu e faleceu em Teresina, 17.2.1914 - 23.2.1974. Terceiro ocupante da cadeira 8.



PEDRO BORGES DA SILVA. Exerceu altas funções públicas no Piauí: secretário de Estado e juiz federal. Deputado federal. Ministro do Tribunal de Segurança Nacional. Jurista, jornalista, conferencista e poeta. Publicou numerosos trabalhos na imprensa. Nasceu em São João do Piauí, 1890, e faleceu no Rio de Janeiro, 1961. Segundo ocupante da cadeira 9.



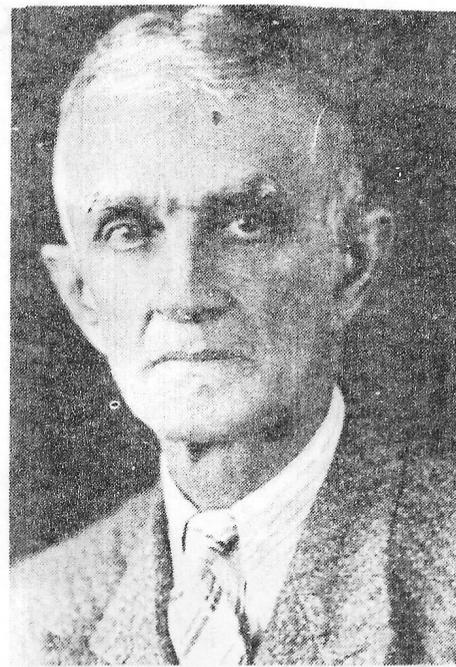
JOSÉ NEWTON DE FREITAS. Em virtude de doença, deixou os estudos pré-jurídicos em Fortaleza, ano de 1937. Morreu de insídiosos tuberculose, muito novo. Militou no jornalismo. Cronista, sobretudo poeta de novos ritmos, pioneiro da poesia moderna no Piauí. Obra póstuma: "Deslumbrado". Nasceu em Piri-piri (PI), 1920, faleceu em Teresina, 1940. Patrono da cadeira 39.



ANÍSIO DE BRITO MELO. Na capital piauiense, exerceu distinguidos cargos públicos. Conselheiro Municipal, jornalista, diretor de educandário, diretor da Instrução Pública. Diretor da Biblioteca, Arquivo e Museu do Piauí, depois Casa Anísio Brito. Conferencista. Professor. Fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí. Publicou: "A Quem Pertence a Prioridade Histórica no Descobrimento do Piauí?", "Independência do Piauí", "Os Balaios no Piauí". Nasceu em Piracuruca (PI), 1886, e faleceu em Teresina, 1946. Patrono da cadeira 34.



EDGARD NOGUEIRA. Exerceu elevadas funções em Teresina. Promotor. Chefe de Polícia. Professor universitário. Diretor da Faculdade de Direito. Desembargador. Presidente do Tribunal de Justiça. Deputado estadual. Membro do Instituto Histórico e Geográfico. Jornalista. Conferencista. Jurista. Publicou numerosos trabalhos doutrinários de direito em revistas especializadas do país. Nasceu em Teresina, 23.6.1913. Faleceu no Rio de Janeiro, 1979, sepultando-se na capital piauiense. Quarto ocupante da cadeira. 16.



BENJAMIN DE MOURA BAPTISTA. Médico. Auxiliar de Osvaldo Cruz, no Rio. Fixou-se em Teresina, exercendo a profissão e destacadas funções públicas. Deputado estadual. Professor catedrático de geografia. Diretor da Instrução Pública. Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí. Fez da medicina apostolado de amor aos pobres. Obra principal: "O Piauí", estudo de história e geografia no período de 1762 a 1920. Nasceu em Oeiras, 1880, faleceu em Teresina, 1940. Primeiro ocupante da cadeira 26.

Trechos da crítica literária

Sobre Cromwell Barbosa de Carvalho. "A sua obra jurídica tem sido fonte de muitas consultas, tal a segurança de conceitos e as teses que defende" (A. Tito Filho).

Sobre Celso Pinheiro Filho. "Escreve e faz história, pois sua contribuição enriquece a historiografia piauiense, a que se incorpora de modo definitivo" (Odilon Nunes).

Sobre Pedro Borges da Silva. "Um esteta, um torturado da forma, amando o estilo harmonioso sobretudo" (Simplicio Mendes).

Sobre Edgard Nogueira. "Escreve com segurança, amor ao vernáculo, discernimento crítico, elegância de estilo" (Darcy Araújo).

Sobre José Pires de Lima Rebelo. "Cultura quase enciclopédia, inteligência quase genial, advogado dotado da maior cultura dentro das fronteiras piauienses" (Sousa Neto).

Sobre Luiz Lopes Sobrinho. "Versos espontâneos, de linguagem simples, e poesia bem cultivada tem sido a sua destinação" (J. Miguel de Matos).

Sobre Benjamin de Moura Baptista. "Um dos maiores médicos do Piauí, porque possuía, como poucos, a qualidade fundamental do médico, o altruísmo, o amor ao próximo, o sentimento de humanidade" (Cristino Castelo Branco).

Sobre Anísio de Brito Melo. "Deu notável contribuição ao incorporar à nossa historiografia valiosos documentos inéditos, ampliando as fronteiras de nossos conhecimentos" (Odilon Nunes).

Sobre Heitor Castelo Branco. "Jurista de conceito, memorialista, orador parlamentar, elegante domínio do vernáculo" (A. Tito Filho).

Sobre José Newton de Freitas. "A sua poesia constitui mensagem de ternura. Extraordinário poder de síntese. Porto de luz fulgurante. Soube compreender o sofrimento" (Celo Barros Coelho).

VISITAS

Estiveram na APL em fevereiro:

- **Para assuntos culturais.** Jornalistas Lindberg Pirajá, Osvaldo Lemos, Aureo Tupinambá Júnior, Reginaldo Costa (Parnaíba-PI); Gemma Galgani, alta funcionária da SEPLAN; José Bruno dos Santos, presidente da Companhia Editora do Piauí; caricaturista Albert Piauí; poetas Elmar Carvalho, Hardi Filho, Francisca Miriam, Adrião Neto, Her-

mes Vieira, Wagner Castelo Branco; Luís Carlos Sales, coordenador de cinema de arte; Pedro Ferrer, presidente do Instituto Histórico de Oeiras; advogados Haroldo Borges e José Eduardo Pereira; desembargador Vicente Gonçalves, professor Geraldo Majella de Carvalho, arquiteta Ana Márcia Moura; Luiz Marreiros Nunes e Maria Áurea Medeiros Barros, do MEC, universitária

Ana Maria Ribeiro (Brasília), procurador Tasso Rego e D. Antonieta Baptista, alta servidora pública, intelectuais Raimundo Antunes Ribeiro e José dos Santos Carvalho, ambos de Campo Maior; Renato Bacellar, chefe do Gabinete do Prefeito de Teresina; vereador Francisco Rego (Barras) e Marcos Antônio de Lucena, alto funcionário do DNOCS.

GENTE E FATOS

De Anízio Cavalcanti, talentos o correspondente da APL em Niterói (RJ), com data de 17.2.88: "O NA Nº 24 expõe o péssimo costume brasileiro - inicialmente carioca - de passar quatro dias consecutivos sem trabalhar, todas as vezes que numa sexta-feira incide dia feriado. Praticamente, desde a quinta-feira o ânimo geral da população, que observo não ser laboriosa, suprime quatro dias de trabalho, criminosamente, com a aquiescência do Município, do Estado e da Federação. Esses FERIADÕES são a cada ano precedidos de um FERIADÃO já fixado no calendário: o carnaval - quatro dias em que o país pára, a fim de que comunidades de irresponsáveis exibicionistas, chamadas ESCOLAS, disputem prêmios das prefeituras, - dinheiro do imposto predial arrancado do contribuinte. Uma farra local determina que se fechem os bancos, circunstância inconcebível em qualquer nacionalidade".

II

Em janeiro houve no Brasil exame para ingresso nas universidades, e os testes a que se submetem os candidatos são deploráveis. Cada um faz opção entre quatro respostas oferecidas, das quais uma, ou duas, às vezes três estão certas. As vezes uma só. Os milhares de pretendentes procedem de péssimo ensino básico. O curso de humanidades sempre se revela péssimo. Se há dinheiro, os cursinhos, durante um ano, oferecem aulas manipuladas, de cultura empacotada. Já existe por toda a vastidão nacional indústria de confecção de testes - e os estudantes dos cursinhos passam meses a fio em treinamento de resposta ou de opções. No dia do exame, despreparados, assinalam o quadrinho respectivo de qualquer jeito, no CHUTE, como eles dizem. Neste último vestibular, o de janeiro, houve recurso mais fácil para aprovação: o conhecimento prévio das respostas certas, quebrando-se o sigilo. Correu dinheiro a rodo. Novos ricos. Ninguém puniu os culpados. Nasceu mais uma geração de jovens universitários: a geração fraudada.

III

João Fernandes de Carvalho nasceu em Barras (PI) aos 28.2.1888. Casou-se com Maria Carvalho (Maroca), de excelsas virtudes. Cidadão simples, de muitas amizades, benquisto, dedicado ao tabelionato da comarca no período de 33 anos, capaz e correto. Faleceu em 1956, na cidade do nascimento. Neste 1988 se deu o seu 1º centenário. No zelo do amor filiar, Maria Judite, casada com Daiton Carvalho, João Berchmans, casado com Maria do Socorro, Maria do Rosário, casada com Arnaud Sousa, José dos Santos (Bilé), casado com Maria de Jesus, Geraldo Majella, casado com Maria Augusta Lázaro Carvalho, Francisco de Assis, casado com Miriam, e Sebastião Aécio, casado com Maria Bernadete, com todos os familiares, homenagearam a memória daquele que os educou na consciência da religião e do afeto. Netos e bisnetos do saudoso chefe davam alegria ao acontecimento. Na véspera, deu-se o lançamento do livro "Estórias de Minha Gente", de José dos Santos Carvalho (Bilé), coleção de casos alegres e interessantes, contados com graça e simplicidade. A apresentação coube ao professor Tito Filho, que, em companhia dos seus assessores José Elias Arêa Leão e jornalista José Fortes Filho, se deslocou para Barras, a fim de parti-

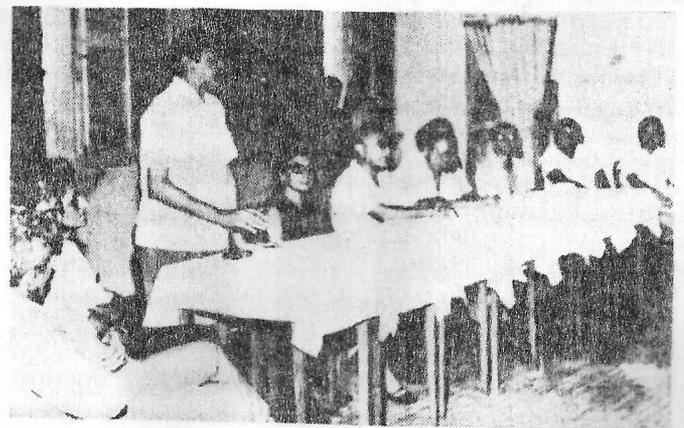
cipar das bonitas comemorações. Deu-se elegante coquetel. O autor fez emotivo agradecimento. A 28, houve missa e visita à sepultura. As onze horas teve início farto e bem organizado churrasco em aprazível vivendo rural de Geraldo Majella de Carvalho. Festas que deixaram saudades, de rara beleza, em que se cultivou sincera amizade.

IV

Alberto Silva, chefe do Poder Executivo, manifestou ao acadêmico Paulo Freitas o desejo de que a APL conseguisse, junto aos canais competentes, que se restabelecesse a grafia PIAUHY, a exemplo de que se fez com BAHIA (Estado). O confrade Bugyja Britto escreveu que até 1931, antes do decreto 20.108, de 15.6.1931, escrevia-se PIAUHY, forma conservada por mais de dois séculos, e que em velhos ou primitivos documentos aparecem duas grafias: PIAGUY e PIAUGUHY. Das transformações fonéticas na voz popular surgiria PIAUHY. O HY representava a pronúncia indígena da palavra. Não convém que se estude neste local a evolução respectiva. Cabe atestar que se tornou tradicional a grafia PIAUHY, que, com justiça, o governante acha que deve ser restabelecida.

V

Judith Santana morreu a 8 de fevereiro, na sua amada terra piauiense de Piripiri. Pobre de bens materiais. Modesta. Cultivava a virtude maravilhosa de querer bem aos outros. De rica sensibilidade. Em 1970 publicou o seu primeiro livro - "Salmos do Meu Destino", em que se preocupou com a caridade divina. Educadora. Muita meiguice estética. Tinha o gosto dos jardins floridos, como Tagore. Suave poetisa. Dedicou-se também à pesquisa sobre comunidades piauienses e escreveu livros úteis à consulta histórica, como "Parnaíba" e "Piripiri" - dois trabalhos valiosos em que fixa as origens desses municípios. Publicou "O Padre Freitas de Piripiri", o fundador dessa hoje ilustre comunidade. A querida escritora tinha assento em duas entidades acadêmicas - a de Parnaíba e a do Vale do Longá, prêmio ao seu merecimento intelectual. A APL fez o elogio dos trabalhos literários e históricos da colega inteligente e de grande força espiritual, votando-se sincero pesar.



Piripiri, 4-7-1970. Tito Filho, Secretário da Educação do Piauí, apresenta o livro de Judith Santana, que se encontra a seu lado.

A capital do Piauí estava em Oeiras, o nosso primeiro núcleo populacional. Em 1850, ali chegou novo presidente da Província - o baiano José Antônio Saraiva. Depressa sustentou a necessidade de mudança da capital para aproveitamento dos caminhos naturais representados pelas águas do Parnaíba. Escolheu o sítio, agiu corajosamente, e ergueu, em dois anos, nova sede do governo. Seis anos depois surgiu a Com-

panhia de Navegação do Parnaíba. E em 1859, saudado com festas estrondosas, chegava a Teresina o primeiro vapor, de nome URUÇUI. Mudanças e muitas houve na Província. Os GAIOLAS, porém, pouco, desapareceram do riozão importante. Sumiram-se. O governador Alberto Silva pretende restabelecer a navegação fluvial - e para isto construiu em Parnaíba o vapor batizado COMANDANTE FAUSTO SILVA, lançado festivamente às águas, neste mês de fevereiro, com grandes festas.

NOTICIÁRIO

— Dora Parentes realizou exposição, mês de fevereiro, no Hotel Tropical Manaus, da capital amazonense. Mais um triunfo da inteligência dessa artista que continua a projetar o Piauí, sua terra natal, no cenário cultural brasileiro.

— Geraldo Fontenelle publicou excelentes comentários críticos de enaltecimento de trabalho histórico de monsenhor Joaquim Chaves, de romance de Renato Castelo Branco e contos de Salomão Chaib, todos da APL.

— Circulou o Caderno Cultural do Departamento da Imprensa Nacional, sob segura orientação de Dinorá Moraes Ferreira. Edição de janeiro/88.

— O professor Tito Filho fez visita ao desembargador Manfredi Mendes de Cerqueira, a quem levou a comunicação oficial de sua eleição para a cadeira 28 da APL.

— Bem redigido e de conteúdo educativo "O Habitat" órgão oficial da Secretaria do Meio Ambiente, passa confiada ao espírito público do deputado Marcelo Coelho.

— Aniversariaram em fevereiro os membros da Casa de Lucídio Freitas seguintes: Lili Castelo Branco (11), Clidenor Freitas Santos (16) e Raimundo Santana (27), e os servidores Creuso Gomes das Neves (8) e Francisco Roosevelt Ferreira Gomes (10).

— Entregue ao público a edição de janeiro da revista IMPACTO, que abriga em suas ilustradas páginas amplo noticiário de caráter social, político e literário.

— O acadêmico Moura Régio, decano dos membros da APL, encontra-se hospitalizado para tratamento de problemas renais, no Rio.

— Esteve reunido o corpo docente da Escola Superior de Magistratura, adotando medidas para a próxima abertura das aulas, em março.

— As servidoras da Academia Piauiense de Letras adotaram o uso de elegante farda. Tecido de linho, saia preta e casaco branco de listras pretas.

— O acadêmico Paulo Freitas passou sete dias em Aruba, país ligado



A criatura (o cavalo) e a criadora (Dora Parentes).

ao reino da Holanda. Em sessão da APL, discorreu sobre a viagem e aspectos da capital visitada, por sinal do mesmo nome.

— Empossados os membros do Conselho Estadual de Cultura. Reconduzidos a novo mandato Benjamin Monteiro Neto, Noé Mendes, Zenon Rocha, Lina Celso Pinheiro Ribeiro, Maria Amélia Ribeiro, Leopoldo Portela, Francisco Miguel de Moura, José Camillo Filho. Pela primeira vez participa do colegiado Nerina Castelo Branco. Eleitos para a presidência e vice, Benjamin Monteiro Neto e Leopoldo Portela. Três acadêmicos conselheiros: Zenon, Camillo e Nerina. Esta última agradeceu a sua indicação ao governador Alberto Silva, ao professor Benjamin e à deputada Myriam Portella.

— Na Federação das Academias de Letras do Brasil (Rio) o jornalista e escritor Tobias Pinheiro e o poeta Olavo Dantas pronunciaram discursos sobre Celso Pinheiro, cujo centenário de nascimento foi comemorado em des tacadas instituições literárias. Antônio Justa homenageou a memória do poeta, um dos fundadores da APL, na Academia Carioca de Letras.

ARQUIVOS DA APL



Higino Cunha. Fotografia de 10.10.1877, 40 anos antes de ser um dos fundadores da APL, de que ele foi presidente em dois períodos: 1919 a 1924 e de 1929 a 1943. Pose com 192 anos de idade.